



**Cartilha de boas práticas para
legitimar as ações dos CADs
na rotina escolar nas aulas de
Educação Física**





REALIZAÇÃO

EXECUÇÃO

Laura Yule de Alencar Alcantara

SUPERVISÃO GERAL

Prof Dra Marcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani

IMAGENS- CANVA

CUIABÁ – MT
2024



Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

A347a Alcantara, Laura Yule de Alencar.
O aluno com deficiência e transtornos de desenvolvimento nas aulas de educação física [recurso eletrônico] : Aspectos pedagógicos para ação colaborativa do CAD. / Laura Yule de Alencar Alcantara. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 73 f., pdf). -- 2024.

Orientadora: Marcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Cuiabá, 2024.
Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.
Inclui bibliografia.

1. Educação Física. 2. Educação Física Escolar. 3. Inclusão. 4. Cuidador do aluno com deficiência. I. Coffani, Marcia Cristina Rodrigues da Silva, *orientador*. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

Referência da Dissertação:

ALCANTARA, Laura Yule de Alencar. **O aluno com deficiência e transtornos de desenvolvimento nas aulas de Educação Física: aspectos pedagógicos para ação colaborativa do CAD**. Orientadora: Dra. Marcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani. 2024. 60 páginas. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Cuiabá, 2024.

Sumário

Apresentação	6
Sequência didática	7
Referências	11

APRESENTAÇÃO

Essa cartilha surgiu a partir do estudo acerca das ações do CAD, cuidador do aluno com deficiência, nas aulas de educação física. A ação desse profissional despertou interesse para o estudo específico para as atividades práticas. A intenção de apresentar elementos pedagógicos que servirão como facilitadores aos professores de educação física e toda a comunidade escolar para inserir o CAD na rotina pedagógica, com vistas na melhora no aprendizado do estudante com deficiência ou transtornos de desenvolvimento para garantia efetiva do seu desenvolvimento integral a partir da participação nas aulas de Educação Física no contexto escolar, onde despertou interesse no desenvolvimento desse material, já que esse profissional pode contribuir com suas ações para o desenvolvimento cognitivo.

Sobre o atendimento do CAD na rotina escolar

O trabalho do profissional CAD consta do Ebook da Escola Cuiabana, documento que foi criado para ser instrumento de consulta e base que rege a educação da cidade, atualizado no ano de 2019, onde na página 175 encontramos as descrições do que é função do CAD:

São atribuições do profissional CAD:

- a) Oferecer apoio nos quesitos de cuidados de higiene corporal, alimentação e locomoção.
- b) Incentivar a autonomia do estudante, no uso do banheiro, alimentação e locomoção.
- c) Acompanhar e auxiliar o estudante a ser cuidado, fazendo por ele somente as atividades que ele não consegue fazer sozinho, com exceção das atividades pedagógicas.
- d) Conversar com os pais ou responsáveis sempre junto com o professor regente da sala de aula.
- e) Acompanhar o(s) estudantes(s) desde o momento de sua entrada até a sua saída da unidade educacional.
- f) Atuar de forma articulada com a Equipe Gestora da Unidade Educacional, com os professores regentes da sala e da Sala de Recursos Multifuncionais, entre outros profissionais no contexto da escola, visando prestar um atendimento integral ao estudante.
- g) Respeitar as regras e normas estabelecidas no Regimento Interno da unidade educacional.
- h) Elaborar o “Caderno de Registro”, com as informações diárias mais importantes, desde o momento da acolhida até o momento da saída dele da unidade, fazendo anotações das ocorrências físicas e emocionais. Reiteramos que o registro pedagógico compete ao professor regente da turma.
- i) Comunicar imediatamente à Equipe Gestora toda e qualquer situação atípica ocorrida com o estudante, para que se tomem as devidas providências com a família.
- j) Se o estudante faltar à aula, o cuidador não poderá se ausentar da unidade educacional e fará os devidos registros em livro próprio, devendo informar imediatamente à Equipe Gestora, que entrará em contato com os familiares sobre os motivos que levaram à ausência do estudante.

A partir dos dados obtidos no estudo “O ALUNO COM DEFICIÊNCIA E TRANSTORNOS DE DESENVOLVIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ASPECTOS PEDAGÓGICOS PARA AÇÃO COLABORATIVA DO CAD”, criamos essa cartilha para que possamos otimizar as aulas de educação física, baseados nas informações coletadas por familiares e profissionais da rotina escolar, segue

abaixo nossas sugestões para que as aulas tenham o máximo aproveitamento e inclusão para o desenvolvimento total dos alunos com e/ou sem deficiência:

a) Atenção para além do pedagógico:

Quando tratamos de uma Escola Municipal, independente se for educação infantil ou ensino fundamental, a professora rege a aula sozinha, sem nenhuma auxiliar. Na educação infantil ainda lidamos com crianças de 4 a 6 anos que não sabem ir ao banheiro sozinhas, onde deveríamos ter alguém conosco para prestar esse auxílio. Em se tratando de alunos com deficiência esse auxílio é obrigatório e primordial.

b) Do acolhimento e da confiança estabelecida:

O enfoque no acolhimento e na confiança que o aluno cria a partir da convivência e na rotina com o CAD. Nós, professores de Educação Física, temos contato com aquele aluno apenas uma vez na semana, o que faz com que nossa relação demore a se estreitar e possibilitar a confiança por parte dele. evidenciam o favorecimento da afetividade nas ações que envolvem a rotina escolar. O papel do professor afetivo é de suma importância para o desenvolvimento e envolvimento da turma nas atividades motoras, ter alguém que favoreça a participação de um aluno com dificuldade para participar trará facilidade em estabelecer esse elo também com o professor nas atividades propostas.

Na obra de Ramos (2023, p 30), ela nos relata a situação onde o acolhimento e a individualidade foram cruciais na participação da aula de Educação Física:

Paulo tinha 6 anos quando chegou em nossa escola. Sua deficiência física era a falta do antebraço. Era uma criança tímida e já um pouco ressentida com a experiência em uma escola na qual as outras crianças frequentemente lhe distinguem por sua deficiência. Logo na primeira aula de Educação Física na Escola Viva (doravante EV), o professor formou os alunos para a escolha das posições no time de futebol. Quando chegou a vez de Paulo, ele disse que gostaria de ser goleiro. O professor não hesitou em colocá-lo nessa posição. O resultado foi que, mesmo lhe faltando a mão e o antebraço, Paulo foi durante oito anos o goleiro do time da escola, função que sempre desempenhou muito bem.

c) Do atendimento individualizado:

Entender o que o aluno passa no momento e trazer à tona a dificuldade, a forma de contornar vindo de uma assistente que entende e tem relação diária com o aluno,

favorece o retorno do aluno a volta a calma, a participação na atividade, respeitar a individualidade e entender até onde o aluno é capaz de participar e interagir. Proporcionar a vivência, trazer segurança, auxiliar nas práticas e nas dificuldades. No caso dos alunos com deficiência e/ou transtornos de desenvolvimento, o olhar individualizado de um cuidador faz a diferença na execução das atividades práticas na aula de Educação Física, tendo em vista que, apesar do plano de aulas do professor ter atividades pensadas na execução de forma inclusiva, o cad será capaz de auxiliar a direcionar, auxiliar que o aluno se mantenha em quadra e possibilitar o direcionamento do aluno na atividade, apenas se mantendo do lado e incentivando a execução.

Mantoan (2023) nos lembra que o acolhimento à diferença impede o nosso poder de decidir sobre o que nossos alunos têm ou não capacidade de aprender na escola comum com os colegas de sua geração.

d) Do suporte com base nas características individuais:

O suporte para execução, não define que o cuidador vai executar a atividade para o estudante, como está explícito no documento Ebook da Escola Cuiabana. O simples auxílio para ajudar o aluno a segurar um objeto para executar uma atividade já traz a facilitação para que o aluno arremesse uma bola, execute uma atividade que consegue visualizar um colega executando, pegue um lápis e faça um exercício usando a pinça, use o neurônio espelho¹ a favor do movimento. Posso citar Mantoan (2023, p 87) para comparar as situações acima:

A pedagogia que queremos chegar não seria concebida como uma pedagogia que congela identidades. Que, em função dessa estabilidade construída, estabelece um campo específico, uma fórmula-padrão para atuar com cada uma delas. São típicas desse congelamento as pedagogias para alunos com deficiência intelectual, com surdez ou com problemas de linguagem, em que a “customização” do ensino considera o cliente um sujeito abstrato, desencarnado, ao qual se destinam procedimentos universalizados, generalizados.

Ramos (2023) nos lembra que nem só de professor conseguimos ter êxito na inclusão. Que de nada adianta o professor ser capacitado a desenvolver seu trabalho

¹ Neurônio espelho: está ligado a visão e ao movimento. Permite o aprendizado por imitação, já que é acionado quando é necessário reproduzir o comportamento de outros seres da mesma espécie.

se aqueles que estão no entorno não se apercebem do processo. Por exemplo, os autistas, que tem dificuldade de permanecer em ambientes fechados como a sala de aula, costumam andar pela escola. Aparentemente suas andanças são seu modo de interagir com o ambiente, circulando estão percebendo as dinâmicas e aprendendo de modo diferenciado.

e) Sobre reconhecer a inclusão com base no atendimento oferecido nas aulas de Educação Física:

A inclusão facilitada, proporciona a participação no momento da atividade, pode ser feita pelo CAD. O cuidador não vai executar a atividade pelo aluno, mas vai trazer ao centro da atividade para visualizar, participar e executar junto dos colegas.

Relvas (2015) explica os estímulos ambientais e as experiências vividas constituem a base neurobiológica da individualidade do homem, onde fica claro que as mudanças ambientais e as vivências interferem na plasticidade cerebral², e consequentemente, na aprendizagem. A escritora nos explica como funciona o cérebro motor, que depende de quando e como esse sujeito será estimulado para realização de suas atividades. Ela explica que é sempre importante integrar o sujeito na sua plenitude biológica, psicológica e social. É necessário que os aspectos no entorno promovam qualidade de vida e autonomia do humano, onde a acolhida sempre será primordial para o sujeito construir a sua autoestima.

Oliveira nos remete as situações de inclusão nas aulas de Educação Física a partir do seu estudo:

É nesse sentido que este trabalho é proposto, especialmente por que acredito e defendo a escola inclusiva de direito. E, nesta busca pela Educação Física Inclusiva, tem-se diversas questões, como: o que faz uma prática docente inclusiva; quais são os entendimentos/concepções de aprendizagem do professor; qual o olhar dele para seus alunos; como os personagens da escola (professores, coordenadores, diretores, família) participam desse processo? (Oliveira, 2023, p. 50).

Remetemos a esses personagens citados, incluímos o CAD nessa lista, que na nossa realidade e nesse estudo tem se mostrado eficaz e crucial para o processo de inclusão e participação das aulas.

² Plasticidade cerebral foi nomeada por Knorski em 1940, como sendo a capacidade cerebral para se reorganizar e adaptar novamente a partir de alguma mudança, lesão ou regeneração. (Relvas, 2015, p 106).

REFERÊNCIAS

MACHADO, Edilene de Souza, SILVA, Mabel Strobel Moreira.(organizadoras) Escola Cuiabana: cultura, tempos de vida, direitos de aprendizagem e inclusão.1a edição. Cuiabá-MT: Print Gráfica e Editora, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão Escolar- O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

RAMOS, Rossana. INCLUSÃO NA PRÁTICA: estratégias eficazes para a educação inclusiva.- 4 ed. São Paulo: Summus, 2023.

RELVAS, Marta Pires. NEUROCIÊNCIA E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. 2ª edição. Editora Wak, Rio de Janeiro- RJ, 2015.

Links uteis:

Lei Brasileira de Inclusão:

https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf

Ebook da Escola Cuiabana

https://drive.google.com/file/d/1hP_J_u1otny5QkfT9waXEcX2YkzdMM1/view

Principais leis em ordem cronológica:

<https://inclusaoja.com.br/legislacao/>

Redes sociais que ajudam e promovem a inclusão:

Fernando Provete- profissional de educação física: @coordenacao_motora_infantil

Rede Pedagógica: @redepedagógica

Mayra Gaiato- Psicóloga e neurocientista: @mayragaiato

Tiago Toledo- Profissional de educação física: @esporteeinclusão

